



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

11 DE MARÇO
SEDE DO CONGRESSO
BOGOTÁ — COLÔMBIA
DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA
AO CONGRESSO COLOMBIANO

Senhores Congressistas:

Sinto-me profundamente honrado por ser recebido no recinto do Capitólio Nacional, sede deste magno Congresso, instituição representativa da Nação colombiana e um dos mais fortes esteios da tradição democrática deste povo, sempre voltado para a participação coletiva nas decisões nacionais.

Agradeço, Senhor Presidente, suas palavras de boas-vindas, que bem traduzem o espírito generoso e hospitaleiro desta Casa legislativa.

Não haverá democracia, por certo, sem uma sociedade civil fortalecida, independente, que saiba articular autonomamente os seus projetos de organização.

A verdadeira democracia caracteriza-se, a nível individual, por completo respeito aos direitos do homem e do cidadão.

Nela, a ação governamental está orientada pelo firme propósito de construir formas de justiça social e de buscar a igualdade de oportunidades.

Já não teremos uma nação democrática quando lhe falte o esforço coletivo pelo desenvolvimento ou quando os sacrifícios exigidos deixem de ser distribuídos com autêntico sentido de equidade.

Para a realização de tais propostas, em que no Brasil estamos decididamente empenhados, a participação de cada setor da sociedade é essencial.

É no quadro estratégico da realização e da prática da democracia, da ligação entre a sociedade e a política, que o Congresso desempenha sua melhor e mais perfeita vocação. A de transformar a voz dos grupos sociais em parte do espectro de opções políticas nacionais: a vocação de representar o povo.

No processo de representação, a vida parlamentar deve englobar a totalidade do povo, ao mesmo tempo que espelhe as variações entre os diversos segmentos, buscando harmonizá-los pela negociação justa e equilibrada, em benefício do ordenado e crescente progresso da nação.

Não me parece que, nas democracias modernas, o Congresso deva ser, dada a necessidade de formulação técnica das decisões, uma instituição fraca. Muito ao contrário. As sociedades modernas tornaram por vezes os processos de escolha governamental complexos e difíceis, mas não por seu lado técnico. As tarefas de decisão tornaram-se complexas e difíceis justamente porque a busca de consenso, processo essencialmente político, é mais trabalhosa e mais exigente.

Os objetivos políticos se ampliaram. É fundamental aceitar os espaços adversários e saber encontrar pontos de conciliação. Tais tarefas, que exigem invulgar capacidade e responsabilidade política, indicam a necessidade de um parlamento fortalecido e representativo. A realização humana e justa do desenvolvimento requer parlamentos fortes.

Creio que, de diferentes formas e em diferentes ritmos, a busca desses ideais está sendo tentada por muitos outros países latino-americanos.

A experiência brasileira, nesse e em outros terrenos, não se julga modelar. Sabedores da delicadeza e complexidade do esforço, apreciamos e respeitamos as realidades regionais.

Por isso e porque conhecemos e prezamos o que o Congresso colombiano tem condições de realizar, é-me grato dizer aos ilustres deputados e senadores do país irmão que o momento brasileiro é de afirmação democrática.

Está na essência do ideal brasileiro de realização política um Congresso atuante e inspirador de caminhos políticos; uma democracia que saiba renovar-se e atender aos apelos de desenvolvimento nacional, sem perder o sentido original de participação e de liberdade.

Senhores Congressistas,

Nesta augusta assembléia, é apropriado que eu reafirme, com ênfase, a dimensão latino-americana de nossa política externa. O Brasil assume plenamente a sua condição latino-americana.

Temos buscado, no diálogo com os países irmãos do Continente, a harmonização de posições comuns no plano político e a concretização de empreendimentos comuns no da economia.

Em qualquer instância, as nossas propostas serão permeadas dos princípios de respeito às individualidades nacionais e à autodeterminação.

Procurarão contruir bases de cooperação que neguem as políticas de poder e as direções hegemônicas.

Em suma, estarão também orientadas substancialmente pelo mesmo sentido democrático e conciliador que identifica o relacionamento internacional entre nossos países.

Penso que, diante das dificuldades da conjuntura internacional, não poderia ser outro o comportamento latino-americano.

Devemo-nos voltar, séria e decisivamente, para as tarefas do diálogo e da integração.

Devemos explorar sem hesitação e em profundidade as potencialidades da cooperação bilateral, sub-regional e regional.

Devemos compor projetos que reforcem nossas posições negociadoras nos foros internacionais, num momento da vida internacional em que nosso entendimento é indispensável para preservar a independência, o desenvolvimento e o bem-estar de nossos povos.

Minha visita ao Congresso colombiano está marcada por esta proposta de aproximação e de fraternidade. Queremos formas sólidas e permanentes de amizade com o nobre povo colombiano. Esta é, Senhores, a mensagem que trago ao Congresso colombiano.

Muito obrigado.